



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

SEDE: R. Antão Giraldo, 91-12 SETUBAL---Telef. nº 29917

Comunicado nº 54/80

26/11/80

A TODOS OS TRABALHADORES

I

Desde o nosso último comunicado, alguns factos se passaram, bem poucos com o sinal positivo, mais com o sinal negativo. Vamos enumerá-los:

ACESSÓRIAS PARA OS FUNCIONÁRIOS

ADMINISTRATIVOS

A publicação do Decreto que retirava remunerações acessórias aos contínuos, telefonistas e pessoal administrativo foi suspensa.

É uma boa notícia, mas não uma grande notícia. Grande seria se esse Decreto tivesse sido anulado, se soubéssemos que ele nunca mais seria publicado. Mas não é tal. Apenas foi suspensa. A ameaça continua suspensa, pode aparecer de uma altura para a outra.

Os motivos? De duas ordens, cremos. A reacção pronta do Sindicato, o eco dessa reacção que se produziu na Imprensa, deve ter feito reflectir o Governo que, por motivos óbvios não deseja, neste momento, agitação laboral. Mas depois? Não queremos dar certas opiniões, que nos arrastariam para fora do campo sindical onde estritamente nos movemos, mas as ilacções que cada um se tire. Mas uma coisa queremos esclarecer:

Tem havido colegas que têm expressado as suas dúvidas de que tal medida estivesse para sair.

E não nos admiramos dessas dúvidas. A medida é demasiado incrível, a falta de palavra dos governantes demasiado notória para que não compreendamos a dúvida. Mas nós, Direcção do Sindicato, vimos a cópia do Decreto. Não há dúvidas nenhuma!

II

Não saiu o corte nas acessórias, mas saiu o malfadado sexénio. A primeira perseguição aos trabalhadores da D.G.C.I. partiu do Governo, a segunda do Director-Geral. Afinal, perguntamos: quem nos defende? Quem zela pelos

nossos interesses? E a triste resposta é:ninguém!!! Temos que ser cada vez mais nós a unir-nos, a tomar o nosso destino nas mãos e a impor a defesa dos nossos interesses! E vamos fazê-lo, colegas!!!

O problema do sexénio não afecta só os chefes! Não! Vai afectar quase todos! É que agora parar-se-á com todo o trabalho dos movimentos. É que é preciso esperar que decorram os 30 dias para que os chefes que têm de mudar requeiram para onde querem(?) ir. Sem isso não se sabe que vagas há, não se pode fazer nada. É só esperar, esperar, esperar até ao infinito, como se disso não estivessemos já fartos!

O sexénio é vexatório e injusto. Sempre foi. Mas aplicado nas condições em que o vai ser redobra de injustiça, prejudica quase todos os funcionários, uns directa, outros indirectamente.

O Sindicato tem recebido cartas dramáticas de chefes abrangidos pelo sexénio que, de surpresa, se encontram em situações trágicas.

E para pôr pessoas nessa situação, milhares de outros ficam com a promoção mais atrasada. A evolução da sua carreira sofre, o desânimo cresce, perdem dinheiro a cada mês que passa.

Mas não é o desânimo que deve crescer. É a indignação, é a reacção, é a união de todos em torno do Sindicato, do nosso Sindicato independente e autónomo, defensor dos interesses de todos e da justiça e da verdade!

Aos trabalhadores unidos, nada é impossível!

Caia quem cair, polem as cabeças que rolarem!

E quem dúvida que se lembre da Polónia.

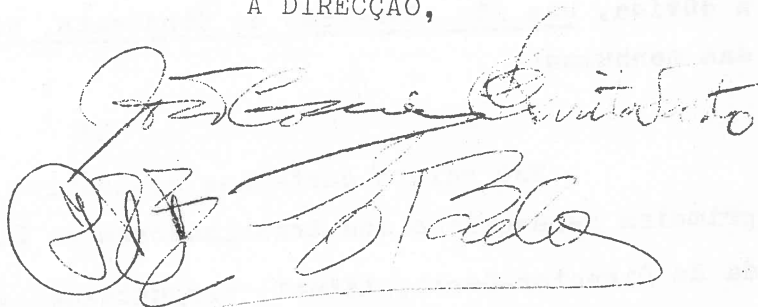
III

Sobre estes e outros assuntos (todos os focados no comunicado anterior) há cerca de 2 meses que andamos a solicitar entrevistas a membros do Governo. Não nos têm recebido, não têm respondido sequer. E os nossos problemas têm que ser resolvidos e já!

Será que pensam que são só nossos? São também do Governo, do País. E se a cegueira é tanta que tal não se vislumbra nas altas esferas do comando nós os forcemos a ver!

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO,



João Carlos Pereira